



**II CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CERRADO GOIANO: INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIOAMBIENTAIS

Letícia Regina de Oliveira
Discente do 3º ano de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG/CCSEH), bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).

leticia_regina00@hotmail.com

Poliene Soares dos Santos Bicalho

Doutora pela Universidade de Brasília (UnB), docente do curso de História e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, Universidade Estadual de Goiás (UEG/CCSEH). Atualmente realiza Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social-UnB (PPGAS-UnB).

poliene.soares@hotmail.com

RESUMO:

Assim como o bioma cerrado é palco de uma diversidade natural incrível, as manifestações culturais inerentes ao mesmo são igualmente numerosas. Enquanto as manifestações culturais do sudoeste e de outras regiões do Brasil são amplamente divulgadas e estudadas, as manifestações culturais do cerrado não detêm a mesma visibilidade. Este trabalho propõe-se a analisar as manifestações culturais do homem cerradeiro, com enfoque na Folia de Reis de Anápolis e na falta de participação dos jovens na mesma, dando também visibilidade às características ambientais do Cerrado.

Palavras Chaves: Manifestação Cultural do Cerrado; Folia de Reis em Anápolis; Jovens.

INTRODUÇÃO

Desde meados do século XX os antropólogos vêm elaborando inúmeros conceitos sobre cultura. Considerando a polissemia do vocábulo, nos últimos tempos, de acordo com Eagleton, a “cultura é considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua [...]” (2011, p. 9). Apesar da cifra ter ultrapassado 160 definições, ainda não chegaram a um consenso sobre o significado exato do termo. Para alguns, cultura corresponde a um tipo de comportamento apreendido; para outros, não é comportamento, mas abstração do comportamento; e para um terceiro grupo, a cultura consiste em ideias (ANDRADE e NEVES, 1987).

Com base na leitura de Laraia (2005), verificou-se a visão de vários autores sobre o conceito de cultura, com os quais dialogo a seguir. O significado mais simples desse termo foi criado por Edward Tylor, no século XIX, para quem a cultura abrange todas as realizações materiais e os

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

aspectos espirituais de um povo. Em outras palavras, cultura é tudo aquilo que é realizado pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças.

Claude Lévi-Strauss acredita que o surgimento da cultura data do momento em que o homem criou a primeira norma e regra. Lesli White, por sua vez, considera que a passagem do estado animal para o humano, com elementos culturais, parte do momento em que o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos.

Laraia afirma que "a cultura desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é, por isso mesmo, compreendida como uma das características da espécie" (2005, p. 58). Kroeber afirma que graças a cultura a humanidade se afastou do mundo animal e, conseqüentemente, se colocou acima de suas limitações orgânicas.

Murdock "os antropólogos sabem de fato o que é cultura, mas divergem na maneira de exteriorizar este conhecimento" (MURDOCK *apud* LARAIA, 2005, p. 65). É possível que a discussão sobre o conceito de cultura não termine nunca, pois essa compreensão implica no entendimento da própria natureza humana.

Partindo desta multipolaridade de concepções, podemos perceber a importância que a cultura e suas manifestações detêm para a compreensão da trajetória histórico-social humana. A pesquisa em tela analisa as influências históricas e socioambientais de regiões do Cerrado goiano nas manifestações culturais das diversas matrizes culturais do homem deste meio.

Boa parte do movimento cultural goiano está relacionado ao legado religioso introduzido pelos portugueses. No entanto, o movimento cultural que floresceu no Estado brasileiro também agregou tradições indígenas, africanas e europeias, de maneira a abrigar não apenas o aspecto religioso, mas tradições, ritmos e manifestações.

Na história do Brasil, desde o início da colonização portuguesa, o catolicismo e as festas têm uma relação muito íntima, pois o costume de praticar tantas festividades católicas era muito forte entre os portugueses (DEUS E SILVA, 2003, p. 13).

Mas podemos observar, como citado acima, que houve grande simbiose de tradições indígenas, africanas e europeias para formar a identidade das manifestações culturais do Cerrado.



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



As principais manifestações culturais de Goiás são: Cavalhadas, Procissão do Fogaréu, Congadas, Catira, Festa do Divino e Folia de Reis. Com exceção da catira, que tem descendência indígena, as demais manifestações culturais de Goiás são heranças europeias e africanas.

OBJETIVO(S)

O presente trabalho buscou refletir sobre o modo como as identidades culturais vêm se estabelecendo ao longo do tempo, com ênfase na falta de visibilidade da Folia de Reis nas últimas décadas, esta que é um exemplo das manifestações culturais do Cerrado. Esta pesquisa pretendeu estudar as influências históricas e socioambientais de regiões do Cerrado goiano nas manifestações culturais das diversas matrizes culturais do homem deste meio.

METODOLOGIA

No plano metodológico, foram realizadas leituras em materiais bibliográficos sobre o tema “manifestações culturais no Cerrado goiano”, e também conversas informais e entrevistas com participantes da Folia de Reis em Anápolis, com enfoque na falta de participação dos jovens nas mesmas na atualidade. E, para reforçar a ligação com as ciências biológicas, leituras de livros e publicações que colaboram para uma melhor compreensão do bioma Cerrado, observando suas variantes ecológicas e botânicas; em busca do entrecruzamento da história com a biologia. Deste modo, realizamos a leitura de livros e artigos que tratam de temas relacionados com a história ambiental e as manifestações culturais do Cerrado goiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de execução do plano de trabalho, até o momento, diversas informações foram acumuladas, gerando um grande volume na base de dados. Podemos perceber, até o presente, a importância do Cerrado do ponto de vista biológico. Este bioma é o segundo maior do Brasil, possui cerca de dois milhões de quilômetros quadrados e está localizado em uma grande área do Brasil Central. O Cerrado é considerado a maior savana tropical em área contínua do mundo, e

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

exibe uma vasta biodiversidade em sua fauna e flora, com mais de dez mil espécies de plantas, sendo 44% endêmicas. Este grau de endemismo é considerado um dos mais altos de todo o mundo.

A Fauna apresenta mais de oitocentas e trinta e uma espécies de aves, muitas das quais só se reproduzem nesta região. A hidrografia é composta por uma importante gama de nascentes, córregos e rios de suma importância para o território brasileiro, sendo abalizado como o “berço das águas”, por comportar as nascentes de três das maiores bacias hidrográficas da América Latina.

Assim como o bioma Cerrado compõe-se de uma biodiversidade incrível, as manifestações culturais inerentes ao mesmo, por sua vez, também se caracterizam pela diversidade, digna de reconhecimento e pesquisa. O Cerrado é uma conciliação da multiplicidade biológica e da grande diversidade cultural da espécie humana.

O Cerrado é considerado um dos biomas mais importantes do mundo e junto com a Mata Atlântica constitui um dos hotspots de biodiversidade do planeta. Sendo o palco de peculiar sócioidiversidade apresenta um modo particular de vida com múltiplas manifestações culturais, fruto de identidades construídas ao longo do tempo numa relação semiótica com o ecossistema em questão. (LIMA; CHAVEIRO, 2010, p. 3).

Um importante elemento da identidade cultural goiana, verificado durante a pesquisa, é o misto de fé com tradições culturais, corolário do comum embate entre o profano e sagrado. Com o intuito de trazer a pesquisa mais para a realidade à qual pertencço, procurei focar na Folia de Reis em Anápolis, a fim de verificar a sua importância, na atualidade, entre os jovens. Carlos Rodrigues Brandão dá à Folia de Reis a seguinte definição: “é um grupo precatório de cantores e de instrumentistas, seguidos de acompanhantes e viajores rituais, entre casas de moradores rurais, durante um período anual de festejos dos Três Reis Santos, entre 31 de dezembro e 6 de janeiro” (2004, p. 347).

A tradição da Folia de Reis teve sua introdução no Brasil por intermédio dos portugueses, no período Brasil Colônia. A Folia de Reis teria sido introduzida no Brasil durante o século XVI, como instrumento pedagógico dos jesuítas, para catequizar os índios e, depois, os escravos. A Folia de Reis brasileira é composta por diversas variações regionais, contudo, mantendo sempre a crença e a devoção ao Menino Jesus, à Virgem Maria, a São José e aos Reis Magos. Para Brandão, a folia é "essencialmente uma prática religiosa coletiva e uma sequência de rituais entendidos como capazes de colocar em evidência a solidariedade entre todos os participantes" (2004, p. 396).



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



No que tange à cidade de Anápolis, segundo Maria Idelma Vieira (2012) há “seis grupos de folias de Reis que realizam seus giros na cidade de Anápolis e um na zona rural do município” (p. 06). Esses grupos seguem uma tradição de família e atuam na comunidade onde vivem, embora alguns façam o deslocamento para outras regiões, inclusive para a zona rural.

Em conversas informais com alguns participantes da Folia de Reis em Anápolis, foi com profundo pesar que pude observar a falta de interesse dos mais jovens em dar continuidade à prática da folia: “Ixe minha filha era um mar de gente para ver e participar da folia, hoje os “jove” não que saber de nada disso”, disse minha avó Maria Regina, antiga participante da folia de reis, do grupo “Folia dos três Reis Dico Carapina”, não atuante por conta da idade, hoje com 68 anos, em uma conversa informal que tivemos quando fui à sua casa perguntar sobre a folia.

O processo de urbanização tem ligações profundas com esse decréscimo citado acima. É inegável que a urbanização gerou mudanças significativas no modo de vida das pessoas. A partir dos anos 1970 vários fatores minimizaram as distâncias entre o rural e o urbano, dando lugar ao êxodo rural, à televisão, à melhoria de estradas e às melhores condições de transporte. “Dessa forma o fascínio que a Folia de Reis causava nas pessoas, foi dividido com outros tantos “shows” da vida urbana, o que culminou em quase trinta anos prejudiciais à reprodução da Folia de Reis. (ALVES, 2009, p. 07).

Já nos anos 1990 o rumo da história das manifestações culturais em Goiás começou a mudar, a associação com o turismo foi significativo para difusão e sobrevivência de diversas manifestações culturais, embora para alguns estudiosos essa mercantilização da cultura seja vista como algo negativo.

Anápolis é a principal cidade industrial e o centro logístico do Centro-Oeste brasileiro. A vocação industrial da cidade consolidou-se a partir da implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), em 1976. Neste sentido, não é uma cidade com ligações íntimas com o turismo, como Pirenópolis, onde acontecem as cavalhadas. Logo, são poucos os investimentos nesse âmbito, que visem a expansão e a divulgação de manifestações culturais como a Folia de Reis.

De acordo com relatos, a partir de conversas informais, obtive conhecimento sobre uma lenda relativa à folia. A lenda explana que se dois grupos de folia se encontrassem durante uma passagem

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

numa mesma rua, um folião de algum grupo morreria. De acordo com relatos pude perceber a importância e a dimensão da folia, onde era plenamente possível uma região ter mais de um grupo de folia, indicando que esses grupos poderiam, de fato, se encontrar. A partir dessa lenda podemos observar que a folia era vivenciada no cotidiano, levando inclusive a criação de lendas que fomentavam o imaginário popular. “O encontro de "duas bandeiras", ou seja, de dois grupos de foliões de Santos Reis. No passado isso acostumava acontecer. Eram muitos grupos rituais de foliões...” (BRANDÃO, 2004, p. 352).

Se comparada a cerca de 40 anos atrás, a participação dos jovens, a visibilidade e a importância dessas manifestações no cotidiano do homem cerradoense, podemos observar um considerável declínio da participação dos jovens na Folia de Anápolis. Esse declínio pode estar intimamente ligado à expansão do protestantismo na cidade de Anápolis. Esse tema foi, inclusive, abordado em conversa informal com um dos foliões ouvidos: "Aqui em Anápolis tem muita gente evangélica que não gosta da Folia e teve muito folião que passou pra igreja crente e não participa mais."

Embora, desde a fundação, a cidade de Anápolis esteja intimamente ligada às tradições Católicas, o crescimento da população protestante é inegável. Conforme o Censo do IBGE de 1991, Anápolis tinha uma população de 239.379 habitantes e 43.694 evangélicos (18,2% da população). O Censo de 2010 destaca uma população de 334.272 habitantes, sendo que 115.244 desta população se declarou evangélica (34,47%); portanto, nota-se um crescimento considerável. Com o crescimento do protestantismo certamente a folia foi afetada, pois quando um folião se converte à religião protestante o abandono das práticas relacionadas ao catolicismo é subsequente. E esse desinteresse pela Folia de Reis pode ser transmitido no núcleo familiar, levando à diminuição gradativa de participantes, que antes tinham a folia como uma tradição familiar.

Também podemos observar a redução do tema da Folia de Reis em manifestações artísticas como: músicas, filmes etc. Em uma pesquisa simples e rápida na *Internet*, procurando músicas que falem sobre a Folia de Reis, não encontrei nenhuma lançada depois da década de 1990. Antes e durante a década de 90 encontrei inúmeros exemplos de músicas falando sobre a Folia, como: Bandeira de Santos Reis, Moreno e Moreninho (1956); Folia de Reis, Trio Parada Dura (1983); Reisado, Pena Branca e Xavantinho (1991); Folia de Reis, Baiano e Novos Caetanos (1971).



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



Folia de Reis

De: Baiano e Os Novos Caetanos

(Composição: Chico Anísio e Arnaud Rodrigues, 1971)

Ai, andar andei!

Ai, como eu andei!

E aprendi a nova lei:

Alegria em nome da rainha

E folia em nome de rei!

Alegria em nome da rainha

E folia em nome de rei!

Ai, mar marujei!

Ai, eu naveguei!

E aprendi a nova lei:

Se é de terra que fique na areia

O mar bravo só respeita rei!

Se é de terra que fique na areia

O mar bravo só respeita rei!

Ai, voar voei!

Ai, como eu voei!

E aprendi a nova lei:

Alegria em nome das estrelas

E folia em nome de rei!

Alegria em nome das estrelas

E folia em nome de rei!

Ai, eu partirei!

Ai, eu voltarei!

Vou confirmar a nova lei:

Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!

Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!

Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!

Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!

A falta de visibilidade da Folia não é algo exclusivo do meio musical, mas também dos meios de comunicação e de interação social, como Canais de TVs e Redes sociais.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate de valores tradicionais é necessário para a preservação da identidade cultural, embora não se possa negar o caráter dinâmico da história, é importante pensar na preservação do patrimônio cultural inerente ao bioma Cerrado. A Folia de Reis é uma das tradições mais antigas do folclore brasileiro, que vem, gradativamente, perdendo espaço, visibilidades e grupos de interesse. Resgatar essas manifestações é regatar a identidade cultural do *homo cerratesis*.

AGRADECIMENTOS

À Instituição UEG, pelo ambiente criativo e amigável que proporciona e pelo incentivo, com a bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PBIC/UEG), .

A minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste *trabalho e paciência*.

Agradeço a minha mãe Simone Borges, heroína que me apoia e incentiva nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A Natalia Valentina, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigada pelo carinho, a paciência, e por sua capacidade de me trazer paz.

Aos meus queridos amigos Ricardo e Rhanielli, que me deram apoio e incentivo.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

REFERENCIAS

ALVES, A. C. **Folia de Reis: Tradição e Identidade em Goiás**. Goiânia, 2009. Disponível: https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/IISPHist09_AroldoCand.pdf

ANDRADE, M. M. de; NEVES, M. Z. **Antropologia. Uma introdução**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

ANISIO, Chico; RODRIGUES, Arnaud.: **Folia de Reis**, 1971.

BERTRAN, P. **História da Terra e do Homem no Brasil Central**. Eco história do Distrito Federal. Do indígena ao colonizador. Ed. Revisada e Atualizada. Brasília: Verno, 2000.

BRANDÃO, C. R. **De tão longe eu venho vindo**: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: Ed. da UFG, 2004.

DEUS, M. S. SILVA, M. M. **História das Festas e Religiosidades em Goiás**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2003.



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



EAGLETON, T. **A idéia de cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

VIEIRA M.; BATISTA, O. **Idas e Vindas nos giros das Folias: Elos que unem Religiosidade, Cultura Popular e Sociabilidade**. Anápolis, 2012. Disponível:
[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20\(4\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(4).pdf)

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. 18 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zarar, 2005.

PINTO, M. P.; DINIZ-FILHO, J. A. F. Biodiversidade no Cerrado. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). **Tantos Cerrados**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005, p. 115-128.

ZARAR, 2005. LIMA, S. C. de; CHAVEIRO, E. C. **O conceito de cultura: definição e compreensão a partir da teoria marxista**, 2010. Disponível:
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/3/artigo_simposio_3_94_5_julia_malanhen@hotmail.com.pdf

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015